

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 19 de DEZEMBRO 1980

Remimeo

Tech

Qual

Academias

Audidores Classe III e acima

(Cancela BTB 6 Dez 68, LIBERTAÇÃO,
REABILITAÇÃO DE, não escrito por mim)

TÉCNICA DE REABILITAÇÃO

REFERÊNCIAS:

HCOB 30 jun. 65	REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, LIBERTAÇÕES ANTERIORES E THETANS EXTERIORES
HCOB 21 julho AD15	REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO
HCOB 2 Ago 65	ERROS DE LIBERTAÇÃO
HCOB 30 Ago 80	Manter a Cientologia a Funcionar Série 24 GANHOS, „ESTADOS”, E DECLARAÇÕES Da CARTA DE GRAUS
HCOB 15 nov. 78	DATAR E LOCALIZAR

Este boletim é uma condensação da técnica que desenvolvi primeiro em 1965, sobre o assunto da reabilitação e libertação.

Embora exista considerável quantidade de dados adicionais sobre estes assuntos nos Volumes Técnicos e nas fitas Classe VIII, esta emissão descreve os principais e apresenta pela primeira vez os métodos de reabilitação numa emissão consolidada.

DEFINIÇÕES:

“Reab” é uma forma abreviada de “reabilitação” significando a restauração de uma antiga capacidade ou condição.

“Libertação” é o termo para o que ocorre quando uma pessoa se separa da sua mente reativa ou parte dela, ou quando se separa de alguma massa.

Em Cientologia usamos habitualmente o termo “reabilitar” com o significado de restaurar um estado de libertação atingido anteriormente pelo Pc.

LIBERTAÇÕES

Os processos de Cientologia podem ser categorizados como segue:

1. Os processos que dirigem a atenção do Pc para as massas mentais da sua mente reativa, a fim de lhe dar a capacidade de se separar delas.
2. Os processos que têm por objetivo aumentar as capacidades do Pc.

Ambos os tipos de processos conduzem à libertação.

Ambos os tipos de processos são necessários para levar a pessoa pelos níveis de consciência acima e subir cada passo da Carta de Graus até OT.

Quando se tira um thetan para fora de uma massa é uma libertação.

Quando se apaga a massa e se deixa lá o thetan, é um apagamento. O Apagamento é um fenómeno diferente de libertação.

Em audição, quando um Pc localiza algo no banco ele separa-se do banco em maior ou menor grau. Isto é uma libertação. Ou quando o Pc se livra de uma dificuldade, “bloqueio” pessoal ou incapacidade vinda da mente, é uma libertação.

Uma pessoa pode, e de facto liberta-se muitas vezes no transcurso da sua audição. Ela pode libertar-se muitas vezes enquanto é trabalhada nos processos de um Grau antes de atingir a capacidade desse Grau.

As Libertações dos Graus são inteiramente cobertas no HCOB 22 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, NOVOS NÍVEIS DE LIBERTAÇÃO, no HCOB 27 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, DADOS ADICIONAIS, e no próprio Mapa de GRADAÇÃO. Podem ser encontrados mais dados na HCOPL 23 Out 80 II; MAPA DE CAPACIDADES OBTIDAS NOS NÍVEIS INFERIORES E NOS GRAUS EXPANDIDOS INFERIORES.

Por estranho que pareça a ideia de libertação pode também traduzir-se para o Pc em libertações na vida. Por exemplo, uma pessoa estava na prisão e deixaram-na sair. Isto pode muito bem reagir como libertação num Pc a quem se pedem libertações anteriores, e isso seria aceitável. Vê-se como isso ser tendo em vista o conceito básico de libertação, isto é, o ato de tirar uma pessoa para fora de uma massa, qualquer massa, é uma libertação.

Assim sendo, pontos de “libertação” na vida, como mencionado acima, são válidos, e embora não se pergunte especificamente por eles, caso surjam no decorrer da reabilitação de libertações anteriores num Pc, devem ser manejados.

No entanto, o auditor precisa de compreender que tal libertação de maneira nenhuma significa que o sujeito é um liberto, em qualquer processo ou um dos Graus. Uma prisão pode ser um problema para alguém, mas sair dela não o torna Liberto em Problemas! Não confundir um caso com o outro, declarando alguém Liberto nos Graus de um Nível devido a uma libertação na vida.

Na verdade, qualquer pessoa pode ficar liberto em qualquer assunto e, teoricamente, poder-se-á reabilitar qualquer libertação obtida por um Pc. Os assuntos exatos em que um Pc precisa ser liberto a fim de poder subir na Ponte são os enumerados na Carta de Graus. Ocasionalmente é necessário reabilitar uma vitória ou estado alcançado pelo Pc, não especificamente mencionado na Carta de Graus. Porém, uma vez mais, não deverá ser confundido com uma Libertação da Carta de Graus. (Ref.: HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, “ESTADOS” E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).

OVERRUN (O/R)

Um O/R acontece quando o thetan considera que algo continuou por demais ou aconteceu demasiadas vezes.

Quando uma pessoa começa a sentir-se desse modo sobre algo, começa a protestar e tenta pará-lo. Isto tende a tornar as coisas mais sólidas e acumula massa na mente. As pessoas muito concentradas em parar coisas na vida têm uma aparência sólida e massuda.

Em audição, um O/R significa que o Pc saiu do banco e voltou de novo lá para dentro. Por exemplo, o Pc libertou-se no processo “De onde poderias tu comunicar com o teu cão?”, mas o auditor continuou com esse processo após o ponto onde devia ter indicado a F/N, e passou para outra coisa. Continuando, o auditor mete o Pc de novo no banco e arruína o estado de libertação.

Um O/R em audição também pode significar que o Pc ganhou uma capacidade de fazer algo e o auditor continuou o processo ou grau para além do ponto onde a capacidade já tinha sido recuperada. Pelo facto de prosseguir, a capacidade é invalidada. Em ambos os casos a atenção da pessoa volta para o seu caso e fica presa. Ela pode novamente sentir a sua massa.

Quando alguma coisa faz O/R na vida, a pessoa começa a acumular protestos e transtornos a respeito da coisa ou da atividade em que se sente O/R. A sua atenção tende a colar-se ali. Isto também acumula massa.

Um O/R, quer tenha ocorrido em audição quer na vida, é tratado em audição usando a tech de Reab.

TEORIA DA REABILITAÇÃO

A teoria da reabilitação é baseada no seguinte dado estável: este universo particular é constituído por pares (2's). Não se pode conhecer um dado a menos que exista outro dado com o qual comparar esse dado. Este facto pode também ser visto a operar no campo da mente. (Ref. Lógica 8, Cientologia 0-8, O LIVRO DOS FUNDAMENTOS)

Por isso, ao reabilitar um ponto de libertação estamos a fazer o Pc examinar um dado (uma ocasião de libertação duma massa), comparado com outro dado (uma ocasião em que ele estava atolado na massa) e, quando isto é feito, o Pc move-se outra vez para fora da massa. Essa é a simplicidade da ocorrência.

Discorrendo sobre as mecânicas envolvidas, isto pode ser descrito como segue:

Uma vez que a pessoa foi O/R, está a tentar parar a massa ou coisa para dentro da qual voltou. O outro lado disso é a vez ou vezes em que ela foi libertada da massa. Estes lados são opostos: o mais (+) da massa e o menos (-) de quando a massa não estava lá. Esta ideia de opostos tende a pendurar as coisas.

Então, a ideia que preside ao manejo de um O/R é desestabilizar este par mais/menos, mandando o Pc localizar claramente o lado menos. Quando tal ocorre o lado mais vai-se.

Quando a atenção do Pc é dirigida para os pontos em que foi libertado da massa, ele deixa de tentar parar a massa e esta vai-se. O estado de libertação fica então reabilitado.

Logo, o mecanismo aqui utilizado é que a massa ligada a um O/R pode ser posta fora de combate ao localizar a libertação conectada com essa massa. Este é um princípio muito simples que tem importantes utilidades em audição.

TIPOS DE REABILITAÇÃO

Existem três tipos de procedimentos de Reab a usar ao reabilitar libertações ou estados.

O mais antigo é o Estilo Reab 1965. Este é seguido pela Reab por Contagem que desenvolvi em 1968. Mais tarde, em 1971, desenvolvi o processo Datar/Localizar.

Cada um dos três tem a sua utilidade, dependendo do que se tentar reabilitar.

Ao reabilitar um ponto específico, tal como o ponto em que foi atingida uma libertação anterior específica, faz-se uma Reab Estilo 1965.

A Reab por Contagem é feita, por exemplo, quando um processo parece ter feito O/R em sessão, ou ao reabilitar "libertações", tais como em drogas no RD de Drogas de Cientologia, ou sempre que algo possa ter conectado um certo número de libertações.

Datar/Localizar é usado quando queremos localizar diretamente o tempo e local exatos de um incidente específico e assim explodir a massa conectada. (Datar/Localizar é usado no último passo do Intensivo Especial de Clear Dianética (DCSI= Dianetic Clear Special Intensive) para determinar o ponto exato em que uma pessoa ficou Clear. O procedimento de Datar/Localizar também tem muitas outras aplicações noutros tipos de audição, mas em reabilitação o seu uso mais frequente é no DCSI conforme acima).

INSTRUIR O PC

O procedimento para fazer uma Reab é bastante simples, quando se compreende a sua teoria e se garante que o Pc também o sabe.

Antes de fazer qualquer Reab ou Datar/Localizar, esclareça os termos e procedimentos com o Pc até que ele os entenda. Use os dados dessa emissão para clarificar a teoria de libertação e Reab, e clarificar o procedimento a ser usado, a Reab Estilo 65 ou Reab por Contagem. Use os dados do HCOB 15 nov. 78, DATAR E LOCALIZAR, ao instruir o Pc sobre teoria e procedimento de Datar/Localizar. Todos os termos e passos do procedimento estão incluídos nessa emissão.

Quanto melhor o Pc compreender o que se está a passar mais suavemente a coisa irá transcorrer. Não omita este passo de instrução. Qualquer esforço de audição pode ser em vão se tentarmos auditar o Pc por cima de mal-entendidos.

1. Clarificar com o Pc os termos abaixo, usando demonstrações e tendo em conta a compreensão do Pc.
 - A. LIBERTO: 1. Uma pessoa que foi capaz de se afastar do seu “banco”. O banco ainda lá está, mas a pessoa não está mergulhada nele com todos os somáticos e depressões. 2. Uma libertação ocorre quando o Pc se desliga da massa do seu banco. Ao acontecer o Pc livra-se do banco em maior ou menor grau. 3. Liberto é alguém que ficou livre de uma dificuldade ou “bloqueio” pessoal originado na mente. 4. Uma libertação acontece quando um thetan é tirado para fora de uma massa.
 - B. REABILITAR: restaurar uma capacidade ou condição anterior. Em audição significa fazer uma série de ações que resultam na recuperação de um estado de libertação do Pc. Termo abreviado “Reab”.
 - C. KEY-IN (CONECTAR): a ação de uma parte da mente reativa se lançar sobre a pessoa. Acontece um “key-in” quando o ambiente à volta do indivíduo desperto, mas fatigado ou angustiado, se assemelha a uma qualquer parte da mente reativa. Como a mente reativa opera segundo a equação $A=A=A$, o ambiente de tempo presente fica identificado com o conteúdo de uma porção particular do banco, ativando este que então exerce a sua influência sobre a pessoa.
 - D. KEY-OUT (DESCONECTAR): a ação da mente reativa, ou parte dela, deixar de estimular o Pc.
 - E. GRAU: uma série de processos culminando na obtenção de uma capacidade exata, examinada e atestada pelo Pc. (Ver Mapa de Classificação e GRADAÇÃO que fornece explicação dos diferentes graus). Os processos de audição resultam numa libertação. Os processos de audição de um Grau, quando terminados, restituem ao Pc a capacidade relativa àquele Grau.
2. Clarificar O/R com o Pc, usando a secção sobre O/R desta emissão. Mandar o Pc demonstrar um O/R em audição e na vida
3. Clarificar com o Pc o dado estável sobre o qual se baseia a reabilitação (ver a parte de “Teoria da Reabilitação” desta emissão). Mandá-lo demonstrar cada uma das partes (usando demo-kit), conforme necessário, para garantir que ele compreendeu
4. Usando um demo-kit, clarificar com o Pc a mecânica simples da reabilitação (localizando a libertação relacionada com a massa). Ref. Secção sobre “Teoria da Reabilitação” desta emissão.
5. Passar com o Pc cada passo do procedimento a ser usado (Reab Estilo 65, Reab por Contagem ou Datar/Localizar, se necessário). Clarificar quaisquer palavras relativas a esses procedimentos não clarificados anteriormente na audição do Pc. Usar um demo-kit, conforme necessário.

6. Passar com o Pc por Datar no E-metro para ele compreender o seu objetivo e como é feito. Usar o Exercício de E-metro nº 22 para explicá-lo. Assegurar que o Pc compreende que não o pretendemos dependente do e-metro, mas que o ajudaremos usando o e-metro, se necessário. (Ref. HCOB 4 ago. 63, TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO).

Assegurar-se que o Pc compreende os simples princípios básicos da reabilitação, sem perguntas, confusões ou termos mal-entendidos, antes de iniciar qualquer Reab.

Além disso, ao fazer uma sessão de qualquer tipo de Reab, é importante garantir que os Ruds do Pc estão limpos, antes de começar.

PROCEDIMENTOS DE REAB

PROCEDIMENTO PARA REAB ESTILO “65

- I. Determinar o que irá ser reabilitado. Pode ser uma libertação num processo, algum tipo de libertação anterior, a capacidade dum Grau atingido ou algum outro estado alcançado pelo Pc.
 - A. Para um processo, usar a pergunta:

“Foste libertado em..... (*processo*)?”

 - a). Clarificar primeiro a pergunta com o Pc, omitindo o nome real do *processo*.
 - b). Depois verificar a pergunta (incluindo o nome real do processo) no e-metro.
 - c). Se não houver reação na pergunta, verificar Suprimir e Invalidar.
 - d). Se o Pc diz ter sido libertado sem reação na pergunta, verificar Suprimir ou Invalidar. Caso o Pc reafirme ou proteste acerca de ter sido libertado, verificar Afirmar e ou Protestar.
 - B. Para reabilitar um estado: orientar simplesmente o Pc para o estado (uma vez verificado ser um estado válido e tendo instruções do C/S para fazê-lo) e prosseguir com os passos de Reab. (Ref. HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, “ESTADOS” E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).
 - (Exceção: O Estado de Clear só seria manejado num Intensivo Especial de Clear de Dianética (DCSI) completo. Qualquer outro estado que possa surgir nesse Intensivo seria, se válido, tratado de rotina pelo auditor de DCSI treinado pelo procedimento DCSI).
 - C. Reabilitação de Graus: Os dados referentes ao uso do Estilo “65 para Reab de Graus são encontrados na secção de “Reabilitação de Graus” desta edição.
 - D. Reabilitação de Libertações Anteriores: Os dados do uso do Estilo “65 para Reab de libertações anteriores são cobertos na secção de “Reabilitação de Libertações Anteriores” desta edição.
- II. Quando fica determinado que o Pc foi libertado no processo, que a Capacidade Adquirida para o Grau foi atingida, ou o estado que está a ser reabilitado restabelecido, passa-se a descobrir primeiro quando isso ocorreu, conforme o passo 1 abaixo, e então continuar com o resto dos passos da Reab:
 1. Localizar, sem muito rigor a sessão ou ocasião em que a coisa ocorreu.
 - (Nota: Isto pode ser datado no e-metro, caso o Pc não consiga localizar o momento em que ocorreu. Por esta razão, qualquer auditor, para fazer REABs, precisa ser competente no

Exercício de E-metro N°22, "Data Oculta, desta Vida". Ver também o HCOB 2 Ago 65, ERROS DE LIBERTAÇÃO, Ponto 4, Mau uso do E-metro).

Pretende-se apenas determinar quando foi. O Pc pode dar o ano, o mês e o dia da libertação, ele pode descrevê-la pelo significado ("O momento em que pensei comigo mesmo: "É por isso que estourei o carro!"), ou pode identificar o momento em que aconteceu por localização ("Aconteceu quando eu estava em sessão pela primeira vez com o José na sua nova sala de audição"). A referência é o HCOB 8 jun. AD13, A BANDA DO TEMPO E ESCOAMENTO DE ENGRAMAS POR CADEIAS, BOLETIM 2, MANEJAR A BANDA DO TEMPO.

NOTA: Os indicadores que dizem que a libertação ou estado está reabilitada, são uma F/N no e-metro e VGIs no Pc. Se isto ocorrer em qualquer passo do processo de Reab, indicar simplesmente a F/N e terminar suavemente a Reab naquela ação.

2. Dar entrada dos botões Suprimir, Invalidar na sessão ou ocasião.
3. Dar entrada em "não reconhecido (Ack)" ou "o que não foi reconhecido".
4. Indicar ao Pc tudo o que for encontrado como Carga Ultrapassada.
5. Descobrir o "Key-in" que fez "Key-out" naquela ocasião ou sessão. (A pessoa ficou liberta porque algo fez key-out naquela ocasião ou sessão).
6. Quando isto é encontrado e reconhecido pelo Pc, este recupera a libertação e o Processo, Grau, Estado, etc. ficará reabilitado.
7. Se isto não acontecer, descobrir o que fez key-in (nalgum ponto após a libertação) que pôs fim ao estado de libertação e localizá-lo, sem muito rigor, conforme o Passo 1.
8. Repetir os Passos de 2 a 6 sobre isso.
9. Condicional: Se o que acima foi feito e a libertação ainda não tiver sido reabilitada, mandar o Pc fazer ITSA alternadamente o ponto de key-out, em que o Pc se libertou, e o ponto de key-in a seguir, um depois do outro. (Usar o e-metro para guiar o Pc, se necessário, perguntando "O que foi isso?" ao ver uma queda da agulha). Não é uma pergunta alternada/repetitiva. "O que fez key-out naquela ocasião?" / "O que fez key-in naquela ocasião?". Mas um uso destes e outros quaisquer fraseados destes, um após outro, é um convite a "Itsar", até ser recuperada a libertação e obtida uma F/N, com VGIs.

VERIFICAR A OCORRÊNCIA DE EPs

Se quisermos verificar se o Pc alcançou os EPs de um processo, ou se suspeitarmos que os EPs podem ter sido atingidos fora de sessão, pode verificar-se "Aconteceu alguma coisa?" conforme o HCOB 5 Dez 71, FENÓMENOS FINAIS IMPORTANTES, e se o EP foi alcançado pode ser reabilitado usando a Reab Estilo 65. Nunca se fariam perguntas capciosas ou se daria o EP ao Pc em tais condições. Verifica-se simplesmente se algo ocorreu.

PROCEDIMENTO PARA REAB POR CONTAGEM

1. Estabelecer o que existe para ser reabilitado. (Naturalmente não se pode reabilitar uma libertação, caso não exista. Não se poderia reabilitar um processo se o Pc nunca o fez).
A pergunta variaria, dependendo da situação a ser reabilitada.
 - a) Se parece (devido aos fenómenos de O/R) que um processo fez O/R em sessão, pode perguntar-se: "ultrapassámos um ponto de libertação neste processo?"

- b) Para reabilitar libertações em drogas no RD de Drogas de Cientologia, verificamos: “Foste libertado com (droga)?”
2. Se existir uma libertação, a pergunta reagirá. Na falta de reação, verificar Suprimir e Invalidar. Tem de haver uma reação, ou ao verificar a pergunta ou na originação do Pc, de que houve uma libertação ali, antes de prosseguir com a Reab.
 3. Se não houver reação, mas o Pc disser que foi libertado, verificar se a libertação foi Suprimida ou invalidada. Se o Pc garantir a libertação ou mostrar protesto a esse respeito, verificar Afirmar e/ou Protestar.
 4. Às vezes o Pc terá F/N simplesmente ao identificar o facto de ter sido libertado. Isto pode ser muito comum, especialmente quando os Ruds do Pc estão limpos e os TRs do auditor são suaves. Uma F/N com bons indicadores dizem que a Reab está completa, a massa foi desligada ou o estado foi reabilitado.
 5. Se não der F/N ao identificar a existência duma libertação, perguntar ao Pc quantas vezes foi libertado. Mandá-lo contar o número de vezes, e quando o conseguir, ele terá uma F/N.
 6. Por vezes, o Pc não pode encontrar o número e o auditor pode então usar o e-metro para encontrar o número de vezes, obtendo-o desse modo. Pode perguntar-se ao Pc se ele tem uma ideia aproximada do número de vezes, usando a seguir “Mais do que ...?” / “Menos do que...?”. Empregue a técnica do Exercício de E-metro nº22 para estabelecer o número correto, indicando-o então ao Pc. O número correto de vezes irá apresentar reação e, quando indicado, dará F/N.

A Reab por contagem é um procedimento simples, mas pode ser complicado por uma atitude incerta ou TRs imperfeitos do auditor, tendo este, portanto de se assegurar confiante e bem treinado.

FAZER A PONTE DE REAB POR CONTAGEM PARA O ESTILO “65

Se mesmo com Ruds limpos a execução de uma Reab por Contagem não dá F/N, pode fazer-se ponte para uma Reab Estilo “65, reabilitando-o desse modo. Uma Reab Estilo “65 irá limpar qualquer carga ultrapassada relativa à libertação, permitindo reabilitá-la.

Se na Reab por Contagem o Pc tiver dito que foi libertado várias vezes, teremos de encontrar o principal ponto de libertação (aquele “que é mais real para ele” ou quando ele “teve a maior vitória”, etc.), a fim de fazer os passos do Estilo “65 naquele ponto de libertação, com F/N, VGIs.

PROCEDIMENTO DATAR/LOCALIZAR

O procedimento Datar/Localizar é muito minuciosamente descrito no HCOB 15 nov. 78, DATAR E LOCALIZAR e, por isso, não é aqui repetido. É baseado nos princípios fundamentais da técnica de Reab, mas a teoria adicional e o procedimento completo de Datar/Localizar contido no HCOB 15 nov. 78 precisa de ser bem compreendido e treinado, antes de ser feito a um Pc.

DADOS ADICIONAIS SOBRE USOS ESPECÍFICOS DOS PROCESSOS DE REAB

Se alguém for lidar com REABs precisa de saber as delicadas diferenças envolvidas na aplicação da técnica de Reab a cada tipo de coisa a ser reabilitada.

Por exemplo, a reabilitação de Graus e a reabilitação de libertações passadas diferem, e também diferem ligeiramente, em algumas dos seus passos, da Reab de processos ou estados específicos, conforme referido atrás nesta emissão.

Por essa razão, cada uma é aqui tratada separadamente, cada uma na sua própria secção.

REABILITAR GRAUS

A reabilitação de qualquer Grau é feita na base de a audição real ter sido executada até ao produto final da Capacidade Adquirida específica para o Grau, em todos os fluxos. (Nota: os Pcs devem ter tido fluxos quádruplos ao receberem os seus Graus).

Não se reabilita um Grau verificando: “Aconteceu alguma coisa?” ou “Foste libertado no Grau...?” Certamente que algo pode ter acontecido no Grau e o Pc ter-se libertado cada vez que um processo ou fluxo num processo do Grau flutuou. Não é isso que se procura.

O fenómeno final de um Grau é o Pc atingir uma capacidade que não tinha antes. Cada nível da Carta de Graus resulta numa capacidade específica adquirida pelo Pc quando ele faz esse grau particular. Isso está expresso na Carta de Graus na coluna “Capacidade Adquirida”.

A capacidade específica de cada um dos quatro fluxos de um Grau está na lista do HCOB/PL 23 Out 80, Emissão II, MAPA DE CAPACIDADES GANHAS PARA NÍVEIS INFERIORES E GRAUS EXPANDIDOS. São esses que temos interesse em descobrir e reabilitar, caso tenham sido atingidos.

Quando a reabilitá-los, pretende-se determinar se o Pc adquiriu a capacidade de cada um dos fluxos do Grau. Não é: ele conseguiu a capacidade do Grau 0? É: ele está disposto a que outros comuniquem com ele sobre qualquer assunto? Ele não resiste mais à comunicação de outros sobre assuntos desagradáveis ou indesejáveis? Sim? Muito bem, ele atingiu o Fluxo 1 do Grau 0.

Ele tem a capacidade de comunicar livremente com qualquer pessoa, sobre qualquer assunto? Ele é livre, ou não molestado por dificuldades de comunicação, e já não é retraído ou reticente? Gosta de efluir? Se sim, atingiu a capacidade do Fluxo 2 no Grau 0.

É assim que se verifica cada fluxo de um Grau, quanto à capacidade daquele fluxo. Se o Pc diz que não pode, ou se reage no e-metro como sendo incapaz de comunicar livremente para outros, por exemplo, sabe-se então que ele não está completo naquele Grau. Ele precisaria dum FES, indo atrás pelo menos até ao início daquele Grau e corrigindo quaisquer erros encontrados, trabalhando então mais processos desse Grau, em todos os fluxos, até a Capacidade ser genuinamente atingida. Dados adicionais sobre o manejo do Pc que não alcançou o Grau estão na Série C/S nº4.

Um Pc de Dianética que não pudesse dizer sinceramente que é um ser humano sadio e feliz precisaria de escoar mais itens somáticos com a R3RA.

Nunca se tenta reabilitar um Grau em que o Pc nunca foi trabalhado ou, por exemplo, fazer Q & A com um Pc que afirmou ser liberto de Grau 2 porque se confessou quando jovem. As Capacidades Obtidas nos Graus são atingidas unicamente pela audição dos vários processos de cada Grau. Os resultados de Graus bem trabalhados estão anos-luz acima de qualquer coisa que outros campos ou práticas possam oferecer, portanto, não os encurte fazendo omissões ou apressando-os.

Assim sendo, o procedimento para reabilitar um Grau é como segue:

1. Estabelecer em primeiro lugar, pelo estudo da pasta, que o Pc trabalhou os processos do Grau em todos os fluxos. Deve haver alguma evidência na pasta de que o Pc atingiu o Grau declarado anteriormente, ou não. Para ser evidente ele deve ter trabalhado processos suficientes para isso.
2. Mostrar ao Pc (com o Pc no e-metro) a descrição da Capacidade Adquirida no Fluxo 1 do Grau e fazê-la ler (Ref. BTB801923II, MAPA DE CAPACIDADES ALCANÇADAS NOS NÍVEIS INFERIORES E GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS).
3. Aí verificar com o Pc se ele atingiu (ou “pode fazer”) a capacidade daquele fluxo do Grau, conforme descrito no BTB 801023II.
4. Caso a tenha alcançado, reabilitá-la com Reab Estilo 65.

5. Repetir os Passos 2 e 3 relativas à Capacidade Adquirida em cada um dos fluxos restantes (fluxos 2, 3 e 0) do Grau.
6. Se o Pc atingiu a capacidade referente a cada fluxo do Grau, é um liberto válido naquele Grau.
7. Se o Pc não tem a Capacidade Adquirida num ou mais fluxos do Grau, não possui as capacidades do Grau. Os processos (e os fluxos) que trabalhou no Grau teriam de ter um FES para localizar quaisquer erros. Os erros encontrados teriam de ser corrigidos, esgotando qualquer processo não esgotado. Depois os processos adicionais para o Grau precisariam de ser trabalhados até o Pc realmente ter a Capacidade para cada fluxo do Grau.

REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÕES ANTERIORES

A reabilitação de libertações anteriores surgiu em 1965 e foi feita mais frequentemente naquele ano e nos anos imediatamente a seguir, após os Graus terem sido instituídos. Naquela época foi necessário clarificar e tornar reconhecidas libertações que um Pc poderia ter tido durante o seu processamento em anos anteriores, e para determinar se ele tinha sido libertado em cada Grau, antes de ir para Poder e Curso de Clear.

Ainda é uma técnica muito válida, quando necessária.

Isto pode ser feito em algumas ocasiões, a critério do C/S, quando o caso está em dificuldades ou atolado e o C/S suspeita, pelo estudo da pasta, poder o Pc estar pendurado em pontos anteriores de libertação.

Ao instruir o Pc sobre esta ação, assegure-se de que ele entende o que está a ser procurado. Embora se use o Estilo Reab "65, a ação não é a mesma para reabilitar um grau, nem exatamente a mesma para reabilitar um processo. Aqui estamos em busca de ocasiões na história da audição do Pc, recente ou remota, em que ele se sentiu bem em sessão. Isto não necessariamente teria de ser um EP específico de um processo trabalhado pelo Pc, ou o EP de um Grau em particular. A reabilitação de libertações anteriores não se limita a um processo ou Grau específico. Também, quando se pergunta ao Pc por uma libertação anterior ele pode apresentar uma ocasião em que se sentiu liberto de algo na vida. Neste caso, isto seria verificado e tratado simplesmente como qualquer ponto de libertação, pois nesta ação irá reabilitar-se todo e qualquer ponto válido de libertação que o Pc possa apresentar. Quando uma libertação anterior é encontrada, ela é reabilitada no Estilo "65.

O procedimento para reabilitar libertações anteriores é:

1. Certificar-se que os Ruds do Pc estão limpos e que ele passou nos passos 1 - 6 da secção "Instruir o Pc", desta emissão.
2. Mandar o Pc demonstrar a ideia de libertações anteriores, tanto em audição como na vida, até ele entender.
3. Dar ao Pc o Fator - R de que irá ser reabilitado de qualquer libertação anterior que possa ter tido.
4. Clarificar a pergunta: "Foste libertado anteriormente?". Depois verificar a pergunta.
5. Se obtiver reação ao clarificar ou ao verificar a pergunta, descobrir o que foi a libertação.
 - a. Se a pergunta não reagir quando clarificada ou verificada, dar entrada a Suprimir e Invalidar.
 - b. Se o Pc disser que foi libertado antes, porém sem reação na pergunta ao aclará-la ou ao verificá-la, dar entrada a Suprimir e Invalidar. Caso o Pc esteja a afirmar ou a protestar a respeito de ter sido libertado, verificar Afirmar e/ou Protestar.
6. Quando tiver sido determinado que o Pc foi libertado anteriormente, procede-se então conforme o Passo 1 das instruções de Reab Estilo "65, até se conseguir uma F/N e a reabilitação da libertação anterior.

7. Verifica-se então qualquer outra libertação anterior perguntando: “Existe outra ocasião anterior em que foste libertado?” e maneja-se conforme os Passos 5 e 6 acima.
8. Repetir o Passo 7 enquanto o Pc tiver libertações anteriores a reabilitar.
9. Condicional: Se nos passos 5, a. ou b., o e-metro não reagir ou parar de reagir, mesmo após Suprimir, Invalidar, Afirmar e/ou Protestar terem sido verificados, ou se surgir uma agulha de Quebra de ARC ao fazer REABs, verifica-se e trata-se qualquer Quebra de ARC que possa estar presente na sessão ou relacionada com a coisa que se está a tentar reabilitar. Após manejar quaisquer Quebras de ARC, tornar a verificar libertações anteriores e manejar até o Auditor, o Pc e o e-metro concordarem que todas as libertações anteriores foram reabilitadas e que não existem Quebras de ARC a impedir qualquer libertação anterior de reagir. Pode ser necessário verificar também e manejar outros rudimentos (PTP e MWH) para garantir não haver nada a impedir alguma libertação anterior de reagir.
10. Condicional: Se o Pc tiver uma grande vitória ao reabilitar libertações anteriores, permite-se que ele usufrua da vitória e termina-se a sessão. Quando se retomam as sessões, verifica-se então e maneja-se qualquer outra libertação anterior restante.

Quando todas as libertações anteriores do Pc tiverem sido reabilitadas, a ação está completa.

AVISOS AOS AUDITORES E C/Ss SOBRE REABS

Dependência do e-metro

Ao usar o e-metro em qualquer tipo de Reab não queremos entrar numa situação em que o Pc fique dependente do e-metro para obtenção de dados. O e-metro só se usa numa Reab quando o Pc é incapaz de apresentar os dados necessários. Para obter o número de libertações num processo, por exemplo, o auditor mandaria o Pc estabelecer o número de vezes que foi libertado e, apenas se ele não o conseguisse fazer, o auditor usaria o e-metro para encontrar tal número.

Isto tudo faz parte do procedimento de aumentar a certeza do Pc a respeito dos seus dados e está melhor expresso no B 630804 TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERRO DO CICLO DE COMUNICAÇÃO.

Ruds fora

Quando uma Reab não está a conseguir a F/N, descobre-se normalmente que existe um Rud fora, por cima do qual a Reab está a ser feita. Pode ser:

- a. Um Rud fora sobre o assunto a ser reabilitado;
- b. Um Rud fora sobre a ocasião da libertação;
- c. Um Rud fora na própria sessão de Reab.

Teríamos de descobrir o Rud fora, manejá-lo e depois a Reab chegaria facilmente a F/N.

Se em qualquer momento aparecer uma agulha de Quebra de ARC durante uma Reab, descobrir imediatamente sobre o que é a Quebra de ARC e tratá-la completamente. A seguir levar a Reab até F/N.

Uma Quebra de ARC pode, particularmente, obscurecer uma libertação impedindo-a de reagir. O remédio é manejar a Quebra de ARC e depois verificar de novo a libertação.

NOTA: O facto de ter flutuado nos Ruds ou ter lidado com irregularidades da sessão até F/N não significa que a Reab esteja terminada. Agora torna-se necessário completar a Reab, uma vez que os Ruds estão limpos.

As REABs são muito simples de fazer desde que o ciclo de comunicação do auditor não seja áspero ou cause distração, e tanto ele como o Pc compreendam o que está a ser feito numa Reab e que os procedimentos devem ser seguidos. A ação é de des-restimulação e não de restimulação. Isto é feito ao de leve, sendo uma ação suave. Não force o Pc numa Reab.

Exercitar os diferentes procedimentos de reabilitação deve fazer parte de qualquer verificação de Alto Crime neste boletim para que o auditor possa manejar com confiança qualquer situação a ocorrer durante a reabilitação.

A melhor maneira de fazer uma sessão é ser bem perspicaz como auditor e, em primeiro lugar, nunca deixar o Pc entrar em O/R. Porém, caso isto aconteça ou se for herdado um Pc a quem outro auditor deixou fazer O/R, ou caso a vida e a vivência derrubem um estado de libertação, esta emissão apresenta os passos para restaurar qualquer tipo de libertação.

L. RON HUBBARD

Fundador